O quadro a seguir apresenta a evolução do rendimento físico médio de algumas das principais lavouras do país, no qüinqüênio, tomadas como exemplo.

Brasil: rendimento físico das principais lavouras, 1992-96 – em kg/ha

Produto	1992	1993	1994	1995	1996
Algodão	1.169	1.222	1.274	1.305	1.244
Amendoim	1.714	1.764	1.744	1.802	1.929
Arroz	2125	2.294	2.378	2.565	2.548
Batata-inglesa	14.041	14.594	14.479	15.204	14.268
Cacau	44	464	473	402	376
Café	1.035	1.132	1.247	995	1.340
Cebola	11.784	12.938	13.504	12.509	12.945
Cevada	1.900	1.640	1.690	1.506	2.526
Feijão	544	638	616	590	571
Fumo	1.683	1.767	1.626	1.561	1.555
Mandioca	12.002	12.057	13.223	13.028	12.688
Milho	2.282	2.528	2.363	2.598	2.389
Soja	2.033	2.123	2.164	2.200	2.189
Sorgo	1.794	2.012	1.910	1.747	1.775
Trigo	1.428	1.473	1.552	1.544	1.797
Uva	13.388	13.105	13.422	13.622	12.304

Fonte: IBGE.



100 maiores do agribusiness

Fernando Roberto Freitas Almeida

Preços recebidos em 1996

O Centro de Estudos Agrícolas vem acompanhando, a partir de levantamentos feitos pelas Ematers, os preços recebidos pelos agricultores em todo o país, há 30 anos. A tabela abaixo apresenta a situação verificada em 1996, na média nacional de todos os produtos das lavouras e da pecuária. Observe-se que, para uma inflação de 9,3%, medida pelo IGP-DI, no período focalizado, apenas o amendoim (46%), a batata-inglesa (37%), o cacau (29%), a cana-de-açúcar (15%), a cebola (27%) e a soja (30%) se destacaram.

Pelo lado negativo, a maior baixa nos preços recebidos foi a ocorrida com o tomate e a banana (-30%) e com o trigo (-13%).

Na pecuária, apenas o suíno vivo para corte teve alta relevante (13%), enquanto os ovos tiveram seus preços majorados em 20% e o frango (10%). A maior queda foi a do leite, com 20%.

Brasil – Preços recebidos pelos agricultores em 1996 — R$/kg

Produtos vegetais	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.
Algodão	0,47	0,47	0,47	0,46	0,47	0,48
Amendoim	0,34	0,33	0,3	0,32	0,34	0,37
Arroz	0,21	0,21	0,2	0,2	0,2	0,2
Banana (1)	0,42	0,43	0,37	0,4	0,39	0,41
Batata-inglesa	0,19	0,17	0,21	0,26	0,31	0,36
Cacau (2)	14,62	14,4	14,2	14,73	16,21	15,86
Café	0,97	1,08	1,08	1,04	1,05	0,98
Cana (3)	14,03	14,1	13,98	14,8	15,16	15,36
Feijão	0,58	0,57	0,56	0,58	0,58	0,61
Fumo	1,96	2,05	1,99	1,98	2,04	2,04
Laranja (4)	1,75	1,66	1,64	1,89	1,81	1,8
Milho	0,14	0,14	0,13	0,14	0,15	0,15
Mandioca (3)	75,43	68,6	68,37	71,4	75,09	79,06
Soja	0,22	0,21	0,2	0,21	0,23	0,22
Tomate	0,42	0,38	0,43	0,35	0,32	0,37
Trigo	0,16	0,17	0,18	0,19	0,22	0,23

Produtos vegetais	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.
Caju	0,15	0,18	0,18	0,21	0,19	0,2
Cebola	0,23	0,27	0,3	0,31	0,21	0,2
Coco (5)	0,35	0,36	0,35	0,33	0,33	0,36
Juta	0,39	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Malva	0,39	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Mamona	0,26	0,27	0,25	0,26	0,27	0,25
Pimenta	1,51	1,54	1,49	1,48	1,47	1,47
Sisal	0,23	0,22	0,23	0,25	0,25	0,26
Uva	0,58	0,42	0,42	0,55	-	-
Produtos animais						
Bezerro (6)	119,4	117	117,7	116,2	114,7	115,3
Burro (6)	395,5	397	390,9	375,7	366,7	373,3
Boi gordo (2)	21,25	21,25	21,08	21,06	20,76	20,68
Vaca leiteira de raça (6)	717,3	709,6	705,3	697,2	685,9	688,3
Vaca leiteira comum (6)	393,1	383,1	377,5	367,2	363	364,8
Suíno corte vivo (2)	12,96	12,76	12,69	12,49	12,3	12,66

Produtos animais	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.
Frango	0,79	0,79	0,79	0,79	0,82	0,84
Leite (7)	0,26	0,25	0,25	0,26	0,26	0,27
Lã (7)	26,55	26,84	27,06	27,36	25,86	27,06
Ovos (1)	0,61	0,64	0,7	0,74	0,76	0,82
Mel (7)	5,21	5,16	5,22	5,34	5,26	5,24
Boi magro (6)	217	216	215,6	215,9	213	213,3

Segundo semestre

Produtos vegetais	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Algodão	0,49	0,5	0,51	0,51	0,51	0,52
Amendoim	0,39	0,44	0,47	0,45	0,53	0,51
Arroz	0,2	0,2	0,2	0,21	0,22	0,23
Banana (1)	0,48	0,43	0,42	0,41	0,37	0,33
Batata-inglesa	0,36	0,35	0,32	0,3	0,23	0,22
Cacau (2)	15,37	15,07	15,43	18,23	19,06	19,6
Café	0,83	0,79	0,86	0,86	0,85	0,85
Cana (3)	15,57	15,61	15,7	15,8	15,83	16,04
Feijão	0,62	0,61	0,64	0,66	0,68	0,62
Fumo	2,03	2,02	2,05	2,06	2,07	2,07
Laranja (4)	1,8	1,82	1,97	2	1,94	1,94
Milho	0,14	0,15	0,15	0,15	0,15	0,14
Mandioca (3)	81,61	80,76	80,7	81,79	77,42	79,28
Soja	0,22	0,23	0,25	0,27	0,26	0,26
Tomate	0,36	0,35	0,34	0,3	0,27	0,25
Trigo	0,23	0,22	0,2	0,17	0,16	0,14

Produtos vegetais	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Caju	0,18	0,2	0,18	0,17	0,12	0,16
Cebola	0,16	0,14	0,13	0,25	0,23	0,23
Coco (5)	0,34	0,34	0,35	0,39	0,39	0,38
Juta	0,45	0,4	0,4	0,46	0,4	0,4
Malva	0,41	0,4	0,4	0,43	0,4	0,4
Mamona	0,26	0,26	0,25	0,25	0,23	24
Pimenta	1,44	1,44	1,62	1,62	1,59	1,6
Sisal	0,26	0,27	0,26	0,25	0,28	0,28
Produtos animais						
Bezerro (6)	115,3	116,3	115,3	116,2	115,2	116,2
Burro (6)	384,8	385,86,	398,1	396,1	390,1	395,7
Boi gordo (2)	21,75	22,72	22,88	23,54	23,16	22,88
Vaca leiteira de raça (6)	690,4	695,5	695	691,4	703,5	699,9
Vaca leiteira comum (6)	372,6	373,1	374,9	371	372,1	370,4
Suíno para corte vivo (2)	13,09	13,34	13,36	13,6	14,2	14,9
Frango	0,84	0,83	0,85	0,88	0,89	0,87
Leite (7)	0,27	0,28	0,29	0,28	0,27	0,26
Lã (7)	26,08	26,36	26,01	26,2	26,17	27,73
Ovos (1)	0,85	0,85	0,81	0,76	0,66	0,71
Mel (7)	5,37	5,48	5,65	5,52	5,31	5,19
Boi magro (6)	217,5	219,4	217,4	219,7	219	221

(1) Real/dúzia; (2) Real/15kg; (3) Real/tonelada; (4) Real/cento;
(6) Real/cabeça; (7) Real/litro; (5) Real/unidade;
Fonte: Centro de Estudos Agrícolas/IBRE/FGV.

100 maiores do agribusiness

Joaquim André Villnova

Panorama do setor sucroalcooleiro

Aspectos físicos

O desempenho do setor sucroalcooleiro durante a safra 1996/97, considerado normal pelos produtores e industriais, pode não se repetir no período 1997/98. Os problemas podem surgir em função do fenômeno El Niño, responsável por chuvas intensas nas regiões Sul e Sudeste e secas prolongadas para a região Nordeste.

O plano de safra para o período 1996/97 previa produções totais de 13,7 milhões de toneladas métricas de açúcar, sendo 5,2 milhões para exportação, e 13,9 milhões de metros cúbicos de álcool, sendo 9,7 milhões de hidratado. Os resultados da safra apontaram o cumprimento quase fiel do plano preestabelecido, pois, em decorrência da moagem de 287,8 milhões de toneladas de cana, foram produzidos 13,7 milhões de toneladas métricas de açúcar e 14,4 milhões de metros cúbicos de álcool, que teve um acréscimo de 3% em relação ao estabelecido pela portaria governamental 141 de 11 de junho de 1996.

Para a safra 1997/98, o plano elaborado pelo Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo projetou a produção de 13,5 milhões de toneladas métricas de açúcar, das quais 5,4 milhões para exportação, além de 16,7 milhões de metros cúbicos de álcool (10,3 milhões do tipo hidratado), respondendo a região Centro-Sul pela produção de 76% do açúcar e 84% do álcool. Os volumes definidos para a produção de álcool superam em 20% o total estipulado para a safra 1996/97.

O estado de São Paulo questionou a programação governamental, não aceitando os números do MICT. Alega que os volumes programados não expressavam a realidade das unidades produtoras, e que isso influiria no fechamento dos contratos de anidro com as distribuidoras de combustíveis.

Até aqui, está normal o andamento da safra no Centro-Sul. No Nordeste, as unidades estão ainda em início de moagem, quando normalmente a safra sofre um processo de ajustamento.

Em 1998 as exportações brasileiras referentes à cota americana irão diminuir, o que afeta principalmente a região Nordeste. Conforme informações do Sugarmarket-Datanet, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciou que a alocação inicial da cota para açúcar demerara para 1998 será de 1,2 milhão de toneladas métricas, podendo ocorrer alocações iniciais de 200 mil toneladas nos meses de janeiro, março e maio, caso a relação estoque-consumo, divulgada mensalmente pelos relatórios da USDA (*World Agricultural Supply and Demand Estimates - WASDE*), seja menor ou igual a 15,5%.

Comparativamente, a aloca-